



Associação Brasileira de  
Enfermagem - ABEn

Associação Brasileira de  
Enfermagem - Seção Ceará  
- ABEn - CE



## ESTUDO DAS DEMANDAS SOCIAIS NOS HOSPITAIS DE ENSINO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE, RS

Arlete Spencer Vanzin<sup>1</sup>  
Maria Elena Silva Nery<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo revela a situação das demandas sociais organizadas em filas à frente de hospitais de ensino, na cidade de Porto Alegre, RS, na conquista de consulta. Apesar do cidadão ter direito à saúde, que é um dever do Estado, consolidado com a Constituição Federal (1988), as demandas tornam-se reprimidas em busca da assistência nos hospitais de porte especial. Esta realidade configura precariedade dos serviços na rede básica de saúde, onde seus usuários teriam resolutividade para a maioria de seus problemas.

**OBJETIVOS:** Conhecer o perfil dos clientes que procuram assistência nos hospitais de ensino e sua relação com alguns indicadores sociais (sexo, grupo etário, procedência) tempo de espera nas filas, número de vezes para conseguir consultas, problemas de saúde e causas da preferência pelo atendimento hospitalar.

**METODOLOGIA:** Participaram, espontaneamente, desta pesquisa 1.338 pessoas as quais foram entrevistadas nas filas, por 17 enfermeiros/alunos do Curso de Especialização de Enfermagem em Saúde Pública, da UFRGS, durante a semana, no horário das 05 horas às 07h30min, por um mês. Os entrevistadores foram informados sobre o projeto de pesquisa em relação à problemática, objetivos, metodologia com ênfase a coleta de dados. O treinamento foi realizado em três reuniões consecutivas, durante duas horas cada uma, com destaque dos aspectos mais importantes da pesquisa.

**RESULTADOS:** A análise dos resultados deste estudo, verifica-se que 61,2% pertencem ao sexo feminino; 72,5% ao grupo etário entre 20 e 59 anos, portanto na idade produtiva: 14,3% entre zero e 19 anos e 13,2% com 60 ou mais anos de idade. Residentes em Porto Alegre, 51,7% e 48,3% procedentes de municípios vizinhos. O tempo de espera nas filas foi de quatro horas e quarenta minutos, em média, por pessoas, sendo que as 1.338 pessoas gastaram 5.899

---

<sup>1</sup> Professora Titular e Livre Docente da EE/UFRGS. Coordenadora do Lato Sensu de EE/UFRGS.

<sup>2</sup> Professora Titular e Livre Docente pela UFRGS. Coordenadora da Enfermagem da Faculdade de Pato Branco – Paraná.



Associação Brasileira de  
Enfermagem - ABEn

Associação Brasileira de  
Enfermagem - Seção Ceará  
- ABEn - CE



horas nas filas, durante o estudo, ou seja, 737 jornadas de oito horas de trabalho. Apenas 27% conseguiram agendar consultas e os demais 73% deverão tentar novamente; sendo que 24% destes já tentaram por mais de três vezes. Os problemas de saúde identificados por ordem de frequência foram: 1) músculo-esquelético; 2) cardiovascular; 3) oftalmorrinolaringológico; 4) gastrointestinal; 5) ginecológico; 6) respiratório; 7) neurológico; 8) urinário; 9) endócrino. As causas da preferência pelo atendimento hospitalar foi referida como mais satisfatória em detrimento da assistência na rede básica de saúde – SUS.

**CONCLUSÕES:** O perfil dos clientes que procuram os hospitais de ensino pertencem ao sexo feminino, em sua maioria; e ao grupo etário entre 20 e 59 anos de idade, 72,5%, fase produtiva; com problemas de saúde, aguardam em média, 04h40min para tentar agendar uma consulta e 73% não conseguem, chegando a tentar por mais de três vezes. A insatisfação com o atendimento na rede básica de saúde é a causa do aumento das demandas sociais nos hospitais de porte especial. Para De MARCHI (2002), a promoção da saúde reduz este fenômeno.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Gráfica do Senado, Brasília. 1988.  
DE MARCHI, Ricardo. **Assédio Moral no Trabalho**. II Congresso do ISMA-BR (International STRESS Management Association). Porto Alegre, 2002. (Conferência).

Endereço para correspondência:  
Rua Vicente da Fontoura, 2878 ap. 204  
Bela Vista CEP: 90640-002 Porto Alegre/RS.  
Fone: 0 XX 51 33309979